

Intenção de Consumo das Famílias (ICF)

Setembro 2017

Apresentação da Pesquisa

O índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador calculado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) a partir de uma pesquisa mensal de sondagem da condição de vida (trabalho, renda e consumo) das famílias, buscando, assim, antecipar o comportamento das vendas do comércio. Para o Rio Grande do Sul (ICF-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

O ICF é formado por sete componentes de igual peso em seu cálculo, agrupados da seguinte forma:

Mercado de trabalho

- **Situação do Emprego:** avaliação da segurança em relação ao emprego atual em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Situação de Renda:** avaliação do nível de renda familiar em comparação com o mesmo período do ano anterior

Consumo

- **Consumo Atual:** avaliação do nível de consumo atual da família em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Acesso a Crédito:** avaliação da facilidade na obtenção de crédito para compras a prazo em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Momento para Consumo de Bens Duráveis:** avaliação do momento atual para a compra de bens duráveis (eletrodomésticos, eletrônicos e outros)

Expectativas

- **Perspectiva Profissional:** perspectiva de ascensão profissional nos próximos meses
- **Perspectiva de Consumo:** perspectiva de consumo nos próximos meses em comparação com o mesmo período do ano anterior

O ICF e seus componentes variam de 0 a 200 pontos. Resultados acima de 100 pontos refletem uma perspectiva otimista da média das famílias, cuja intensidade aumenta conforme o indicador se aproxima de 200. Em oposição, valores abaixo de 100 pontos denotam uma opinião média pessimista, mais intensa quanto mais próximo de 0 se encontra o indicador.

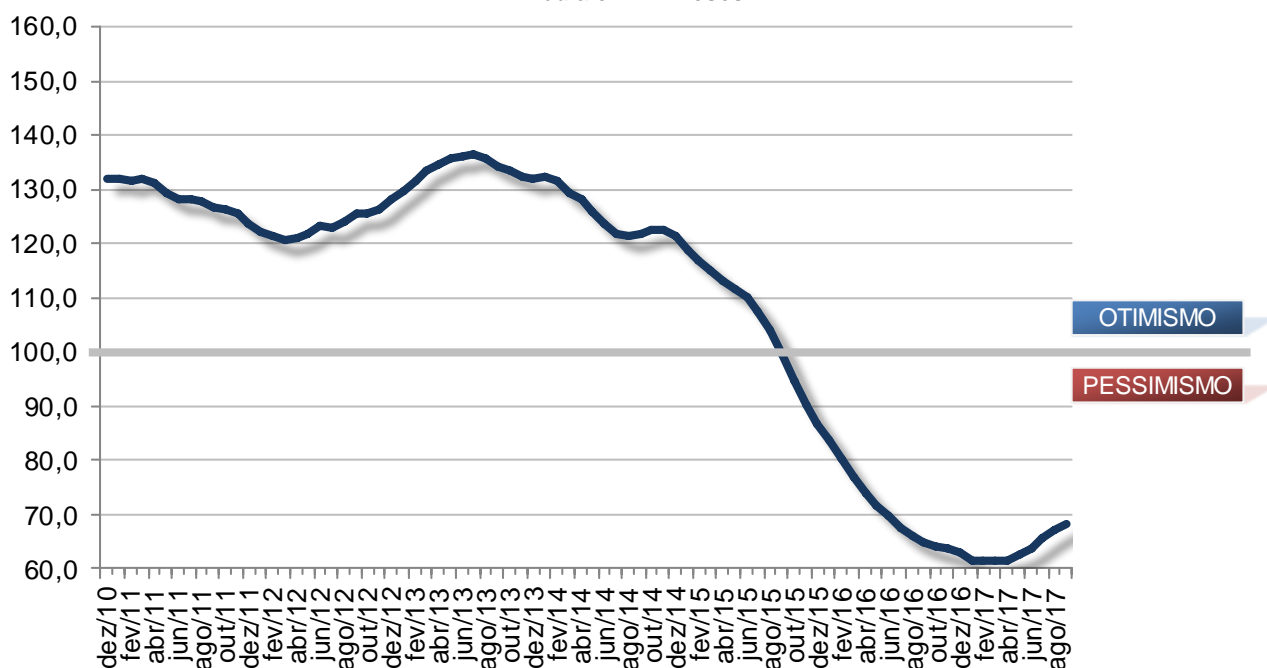
Análise dos principais resultados do ICF-RS em set/17

- O ICF alcançou 72,9 pontos em set/17. Este resultado representou um aumento de 23,5% em relação ao mesmo mês do ano passado. Frente ao mês anterior, a variação foi de -2,3%.
- A média em 12 meses do indicador atingiu 68,3 pontos, com aumento frente à média verificada ago/17 (67,1 pontos).
- Em relação ao mesmo período de 2016, a análise desagregada dos itens pesquisados no ICF mostrou uma melhora generalizada em set/17. No entanto, cabe considerar que uma parte desta recuperação advém de uma base comparativa extremamente deteriorada no ano passado.
- De todo modo, com exceção de uma avaliação mais conservadora em relação ao reestabelecimento de sua renda, os consumidores mantiveram a melhora gradativa em relação à sua situação de emprego,

continuaram com uma perspectiva de retomada de consumo e as pessoas mantiveram a percepção de um avanço profissional estava menos limitado quando comparado a momentos anteriores.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF-RS)

Média em 12 meses



Fonte: CNC
 Elaboração: Assessoria Econômica /Fecomércio-RS

Mercado de trabalho

- O indicador que mede a segurança com relação à **situação do emprego** registrou 109,0 pontos em set/17, mantendo-se em nível otimista (acima dos 100 pontos) por oito meses seguidos. Em relação ao mesmo período de 2016 houve aumento de 12,9%, contudo, registrou queda de 1,9% comparativamente ao mês anterior.
 - A média em 12 meses do indicador passou de 107,1 pontos em ago/17 para 108,1 pontos em set/17.
 - Os constantes saldos negativos apurados na geração líquida de emprego no Rio Grande do Sul nos últimos meses geraram uma queda marginal na avaliação corrente sobre o desempenho do mercado de trabalho. No entanto, o cenário ainda é melhor do que o verificado em 2016, quando a destruição líquida de empregos era maior. Deste modo, na comparação interanual, o resultado de set/17 manteve a trajetória de recuperação do indicador, e permaneceu sustentando a retomada gradual da confiança quanto à situação atual de seus empregos.
- A avaliação quanto à **situação de renda** atual chegou a 76,1 pontos, permanecendo estável em relação à set/16, e queda de 6,1% em comparação a ago/17.
 - Na média em 12 meses, o indicador registrou os mesmos 63,8 pontos do mês anterior.

Consumo

- O indicador referente ao nível de **consumo atual** registrou, no mês de setembro, 48,5 pontos. Frente ao mês anterior, houve decréscimo de 6,9%, enquanto em relação a set/16 foi apurado aumento de 12,5%.

- Na média de 12 meses, o indicador registrou pontuação de 46,3 pontos em set/17, ante 45,9 pontos no mês anterior.
- A redução da inflação em 2017 e, em menor medida, na taxa de juros, contribuíram para a melhora na perspectiva de consumo. Apesar disso, o mercado de trabalho ainda enfraquecido, tem limitado um retomada mais intensa do consumo das pessoas.
- O indicador referente à facilidade de **acesso a crédito** atingiu 68,8 pontos, em set/17, com aumento de 32,4% em relação ao mesmo mês do ano anterior e queda de 9,8% na comparação com o mês de ago/17.
 - Na média dos últimos 12 meses, o indicador passou de 58,8 pontos no mês anterior para 60,2 pontos em set/17.
 - A dinâmica de redução na taxa básica de juros e queda da inflação tem mantido o crédito caro, haja vista que a taxa de juros real permanece elevada. O aumento com relação ao ano anterior reflete em grande parte a base de comparação deprimida. Além disso, as instituições financeiras permanecem cautelosas nas concessões, limitando o acesso ao crédito.
- No que se refere ao **momento para consumo de bens duráveis**, em ago/17, o indicador registrou 57,3 pontos, com elevação de 115,7% frente ao mesmo período de 2016. Em relação ao mês anterior, houve variação de 8,9%. O elevado aumento do indicador na comparação interanual, verificado há meses, é reflexo de uma base de comparação muito deprimida. Contudo, nos últimos meses o indicador tem registrado variações marginais positivas.
 - Nos últimos 12 meses, o índice registra média de 41,7 pontos, ao passo que em ago/17 havia sido apurado 39,2 pontos.
 - Apesar da melhora verificada no indicador, a aquisição de bens duráveis sofre mais impacto em períodos de crise, uma vez que seu consumo pode ser adiado. Além disso, o cenário atual de renda e crédito restritivo ainda prejudica a retoma no consumo deste tipo de produto, apesar de já haver sinais de melhora nas vendas destes itens.

Expectativas

- O indicador de **perspectiva profissional** alcançou os 81,0 pontos em set/17, o que representa uma alta de 13,2% em relação ao mesmo período de 2016. Comparativamente ao mês anterior a variação foi de 6,7%.
 - Na média dos últimos 12 meses, o indicador foi de 75,3 pontos em ago/17 para 76,1 pontos em set/17.
 - Nos últimos meses, os sinais de melhora no cenário econômico atual têm sido, aos poucos, percebido no mercado de trabalho. Contudo, um impacto mais significativo no mercado de trabalho ainda pode levar algum tempo. De todo modo, a diminuição nos desligamentos tem contribuído para uma retomada na confiança do emprego.
- Para a **perspectiva de consumo**, o indicador registrou 69,6 pontos em set/17, com variação de 47,0% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Na comparação com ago/17, a variação foi de -4,9%.
 - A média dos últimos 12 meses do indicador apresentou aumento, atingindo 81,7 pontos em set/17.
 - O dado positivo na comparação interanual reflete, em grande medida, uma base de comparação bastante deprimida. Como ressaltado em relatórios anteriores, sem uma retomada econômica mais forte, gerando emprego e recuperação na renda das famílias, as perspectivas de consumo continuaram deterioradas, apesar da melhora na comparação com o ano passado.

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.